



COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

MOBILIDADE INTERNACIONAL PARA ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS: POTENCIAL E DIFICULDADES

MOVILIDAD INTERNACIONAL PARA ESTUDIANTES DE CURSOS TÉCNICOS: POTENCIAL Y DIFICULTADES

INTERNATIONAL MOBILITY FOR TECHNICAL COURSE STUDENTS: POTENTIAL AND CHALLENGES

Apresentação: Relato de Experiência

Janelson Lúcio da Costa Dantas Júnior¹; Rafael Borges Ribeiro dos Santos²; Viviane da Silva Medeiros³;

INTRODUÇÃO

A elaboração da atividade de estágio é importante para conclusão do curso de técnico nível médio e o surgimento da oportunidade de aprendizado em outras instituições e empresas é muito relevante, pois consolida os conhecimentos que passam a ficar disponíveis em suas atividades para além dos muros da universidade.

A origem biológica da afetividade do ser humano surgiu de uma fraqueza e necessidade da vida em coletividade e tudo isso se manifesta na forma de “amor”, quer dizer, dialogar com outras pessoas a fim de adquirir mais conhecimento e finalmente poder transmitir esse tipo de informação para as próximas gerações (Antunes 2008).

Nessa ótica, ter a chance de conhecer amigos, novos professores e realidades pode sim promover uma mudança radical na vida de qualquer indivíduo que seja contemplado pela oportunidade de poder estar em outro país convivendo com uma nova cultura.

Mesmo que a ideia seja de interesse pessoal, da universidade e da sociedade, várias podem ser as dificuldades para que a pesquisa de fato ocorra. Diante disso, o objetivo é apresentar as barreiras presentes no percurso do estudante ao projetar um estágio internacional, precisamente no Campus de Obregon(México) do Instituto Tecnológico de

¹ Estudante Téc. em Aquicultura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte dantasjlucio@gmail.com

² Professor doutor Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rafaeljud@hotmail.com

³ Professora Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vivianemedeiros@caj.com.br

Sonora e como finalidade utilizar-se das oportunidades de aprender novas técnicas sanitárias na aquicultura utilizadas no exterior, e por outro lado salientar que a melhor escola é aquela que conduz o indivíduo a descobrir por si próprio a alegria de ser e o entusiasmo em viver, pois não existe pessoas felizes sem a autoestima de querer-se bem (CHALITA, 2001).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio é uma parte essencial do currículo com objetivos educacionais bem definidos. Consiste em um conjunto de atividades planejadas que estão alinhadas com o contexto fundamental da profissão em questão podendo ter caráter social, cultural e/ou profissional (Manual CIEE, 2013).

O interesse pelo projeto de mobilidade internacional teve seu início a partir do contato com um trabalho apresentado pelo Professor Dr. José Cuauhtemoc Ibarra Gamez no COINTER - Congresso Internacional Despertando Vocações para as Ciências Agrárias 2022. No decorrer do COINTER, em uma atividade, os estudantes da Escola Agrícola de Jundiá-EAJ (Macaíba-RN) foram convidados a participar da palestra no formato remoto. O momento proporcionou interesse na pesquisa e em fazer parte da mobilidade acadêmica orientada pelo Professor Dr. Ibarra.

Ao perceber a possibilidade de realizar um estágio com a mediação do professor Dr. Ibarra no Instituto Tecnológico de Sonora o primeiro passo foi buscar orientação legislativa a qual esclareceu que o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN de 03 de dezembro de 2009, art 279 diz que: “É permitido ao aluno de graduação da UFRN cursar componentes curriculares isolados de graduação em outra instituição de ensino superior, legalmente reconhecida, fora da área de atuação da UFRN”, garantindo assim a legalidade para realização da atividade de estagio concedido ao estudante de curso técnico (RESOLUÇÃO Nº 016/2023-CONSEPE, de 04 de julho de 2023).

Para efetivar o estágio supervisionado é necessário um planejamento inicial baseado na confiante realização da atividade no Instituto Tecnológico de Sonora (México), além de: selecionar e organizar conforme os primeiros delineamentos do trabalho com base no interesse do estudante e expertise do professor(a) orientador(a).

No Ensino Médio Técnico Integrado em Aquicultura, o estudante precisa somar 300



horas de estágio e montar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com base nas atividades desenvolvidas durante o mesmo.

O plano era que a atividade de estágio ocorresse no período de julho a agosto, na cidade de Obregon do estado de Sonora no México localizada no campus de ITSON. Além de recebê-lo na instituição durante o período, o estudante seria supervisionado pelo professor do instituto.

As atividades foram organizadas para que fossem desenvolvidos treinamentos sobre técnicas de diagnóstico em organismos aquáticos no Laboratório de Análise de Sanidade Aquícola.

Entre os preparativos para a viagem várias foram as medidas tomadas:

- A ITSON coube o envio da carta-convite;
- O professor de espanhol na EAJ-UFRN ofereceu, através de um projeto de extensão, um curso de espanhol avançado;
- A professora orientadora fez visitas em 3 fazendas de criação de camarão com objetivo de treiná-lo para as atividades no México, através do conhecimento no Brasil, também buscou documentação legal, ajuda de custo da EAJ-UFRN para algum outro tipo de apoio institucional visando mobilidade do estudante;
- Conseguiu-se também apoio psicológico na EAJ-UFRN para preparação para a viagem.
- Apoio familiar emocional e econômico.

Todos os procedimentos preparatórios a contar do momento em que se recebeu apoio familiar, suporte acadêmico e assistência da universidade foram solicitados desde o envio da documentação,ressalta-se que tanto a passagem quanto o plano de estágio estavam devidamente organizados.

Entretanto, ainda que toda providência tenha sido tomada, as questões burocráticas e financeiras resultaram em frustração à viagem e estágio.

Quanto ao apoio financeiro à viagem, por cortes nos recursos destinados para fornecer suporte aos estudantes em atividades acadêmicas, não foi possível conseguir uma ajuda significativa da EAJ/UFRN. Em relação à aquisição de passaporte brasileiro, não houve problemas, entretanto obter o visto mexicano exigia que o estudante viajasse até o Rio de Janeiro, acarretando em outra dificuldade que no caso foi intransponível dadas as



circunstâncias. O convênio ITSON-UFRN estava vencido e por conta de dificuldades no número de trabalhadores do setor responsável pela reavaliação de um novo convênio, a data de liberação só ocorreu após 20 de junho, quando o estágio deveria iniciar em 22.06 do mesmo ano, o que dificultou o prazo para início da viagem.

O processo aparentemente simples tornou-se uma barreira complexa, pois no tempo em que a atividade fora planejada era necessário que fatores financeiros, acadêmicos, sociais e burocráticos estivessem em concomitância com a realização do estágio e assim fazer com que ocorresse de forma a viabilizar a execução da mobilidade acadêmica. .

CONCLUSÕES

O surgimento de oportunidades geradas pela mobilidade acadêmica pode ser uma ferramenta vital na criação de novas trajetórias que não estejam obrigatoriamente ligadas à instituição em que o aluno está vinculado.

Ainda diante de todas as dificuldades enfrentadas no planejamento da atividade, este momento foi também de extrema importância para expansão dos horizontes acadêmicos.

Em síntese as oportunidades oferecidas pela Escola Agrícola de Jundiá, ainda que não exploradas em sua totalidade, formam um estudante e futuro profissional de maneira completa. As universidades conveniadas poderiam evitar a não efetivação do intercâmbio com melhor planejamento e suporte, incluindo parcerias, recursos financeiros, apoio legal e comunicação eficaz.

Mediante a reflexão conduzida na experiência com o planejamento do intercâmbio espera-se que a frustração não aconteça com outros estudantes ,no entanto mesmo diante dos desafios restou a certeza que é preciso acreditar e seguir em busca de um novo horizonte.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. Como ensinar com afetividade. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008

Cointer 2023. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/> Acesso em: 17 set 2023

CIEE - CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. Manual Estágios. Belo Horizonte: CIEE, 2013.

CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto. 15ª ed. São Paulo: Gente, 2001

EAJ/UFRN, 2023. Disponível em: https://eaj.ufrn.br/curso_ensinotecnico.php#. Acesso em: 16 set. 2023.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Regulamento dos Cursos de Graduação. Resolução nº 227/2009 – CONSEPE, de 03/12/2009. Artigo 279.

